



peridico de informação aos militantes

nº / 97

editorial 10 de Outubro de 1970

No próximo dia 16 de outubro serão julgados em Lisboa dez patriotas angolanos presos no início deste ano conjuntamente com cerca de outros 100. Entre eles encontra-se o Rev. Padre Joaquim Pinto de Andrade, Presidente de Honra do MPLA que estava com residência fixa e vigiada em Lisboa.

O Reverendo Padre Pinto de Andrade frequentava o 2º ano da Faculdade de Direito, quando foi preso sob a lei de detenção de 180 dias igual às leis de excepção do apartheid em vigor na África do Sul.

Esta é a 5ª vez que o Rev. Padre Pinto de Andrade é preso, desde Junho de 1960. Sofreu durante anos, torturas, humilhações que não quebraram o seu firme carácter de patriota. Desta vez porém, será levado a julgamento, única fórmula que os terroristas tucas encontraram para enganar a opinião pública com uma farsa que permita aplicar uma pesada pena ao Padre Pinto de Andrade.

LUCIO LARA



Ao mesmo tempo serão julgados os seguintes patriotas angolanos: ÁLVARO SEQUEIRA SANTOS (funcionário bancário), RAUL JORGE LOPES FEIO (estudante, 5<sup>o</sup> ano de Medicina da Universidade de Lisboa), JOSÉ ILÍDIO COELHO DA CRUZ (gerente comercial), MARIA JOSÉ DA SILVA (empregada de escritório e estudante do 2<sup>o</sup> ano de Ciências Económicas), DIANA MARIA DIAS ANDRINGA (Jornalista), ANTÓNIO M.G. NETO (estudante do 3<sup>o</sup> ano da Faculdade de Direito, de Coimbra), RUI FILIPE DE MATOS F. RAMOS (estudante do 3<sup>o</sup> ano da Faculdade de Direito de Lisboa), ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA NETO (médico) e FERNANDO CAMPOS SABROSA (estudante, 5<sup>o</sup> ano da Faculdade de Medicina de Coimbra). A Pide pretende, para mais facilmente os inculpar, apresentá-los como um grupo constituído e sob a chefia do Rev. Padre Pinto de Andrade.

Os restantes prisioneiros foram distribuídos sem julgamento para o Tarrafal (Cabo Verde) e para o campo de concentração de S. Nicolau (Moçâmedes). Com a divisão realizada pela Pide, uma vez mais o colonialismo mostra a sua face racista e aberrante perante o povo angolano.

Entre os nossos compatriotas presos conhecemos até à data os seguintes nomes: JUSTINO PINTO DE ANDRADE (estudante), VICENTE PINTO DE ANDRADE (estudante), GILBERTO SARAIVA DE CARVALHO, EDUARDO SANTANA VALENTIM, VASCO DE JESUS, ALCINO BORGES, FERNANDO LOPES TEIXEIRA, CARLOS FERNANDES, JOSÉ SOUSA NETO, ALDEMIRO CONCEIÇÃO AGUIAR, JÚLIO JOSÉ FEIO, ANTÓNIO JOSÉ SEBASTIÃO, MÁRIO JORGE CRUZ CARLOS OCTÁVIO, MENDONÇA PINTO, JAIME COHEN. O estudante VENTURA, de 16 anos de idade foi morto à pancada na prisão.

O MPLA lançou um apelo a todas as organizações políticas e religiosas, à opinião pública internacional, para que expressem o seu protesto, e exijam a libertação de todos os nossos compatriotas presos. No nosso país, a única resposta a este crime do colonialismo português, só pode ser a intensificação e a generalização da luta armada por todo o território angolano até à Vitória.

O CONGRESSO SOBRE POVOAMENTO EM LUANDA

Acaba de realizar-se em Luanda um congresso sobre Povoamento, em que na presença do Ministro das colónias, Silva Cunha, os colonialistas portugueses discutiram sobre a possibilidade de de fixar como colonos, em Angola, a soldadesca fascista e criminosa depois de desmobilizada.

Este objectivo que o governo de Lisboa tem querido realizar deste o inicio da nossa guerra de libertação nacional, falhou completamente nestes 10 anos de luta armada. De facto os soldados terroristas portugueses, após os primeiros meses passados abusivamente nas zonas de guerra do nosso país, vendo tombar os seus companhas nas emboscadas, nas minas, nos quartéis, mesmo os mais fascistas e colonialistas, já não querem ficar em Angola.

De resto Angola não é, nem o MPLA o consente, lugar para criminosos, bandidos e exploradores na disponibilidade.

Na Angola independente, como já o tem afirmado várias vezes o nosso Movimento haverá lugar de trabalho para todos os que respeitando a soberania do povo angolano, não sejam passíveis de crimes contra ele.

Assim, as resoluções do dito Congresso, que ainda não são publicas, não podem ser senão o que se espera: uma mão cheia de areia lançada nos olhos do povo português, bem como uma idiota provocação contra o povo Angolano e o seu Movimento de vanguarda, o MPLA.

- O MPLA tem a palavra e a solução definitiva.
- Generalizar e intensificar a guerra!
- Independência completa para Angola!
- O Poder ao Povo Angolano!

O MPLA É O POVO ANGOLANO EM ARMAS !



## O SAM NA QUARTA REGIÃO

A actividade dos Serviços de Assistência Médica - SAM - na 4ª Região tem sido notável. Em condições de grandes dificuldades e carências de todo o tipo, os dados que a seguir apresentamos enviados pelo Camarada Médico Director da IVª Região reflectem bem o esforço e as realizações do MPLA no campo da saúde. Esforço e realizações, que não é demasiado enaltecer quando se tem em conta as difíceis condições de guerra numa Região onde a logística é um grande problema e o tuga não teve durante séculos de ocupação sequer um médico ainda que só para distribuir comprimidos de quinino.

O relatório do Camarada Director refere-se à existência de subalimentação generalizada, sub-nutrição infantil e suas consequências. Faltas de vitaminas e de sabão. Constata igualmente a raridade da lepra e da tuberculose ao contrário das afirmações do tuga. Mais elevado é o número de bronquites na época fria. Elevado o número de infecções, paludismo, anemias, reumatismos e diarreias. Refere ainda o relatório:

"O número de Feridos de Guerra é variável, mas impõe-se que nos seja enviado plasma liofilizado em quantidade importante, material de prontos socorros em muxilas e ambulâncias de urgência, assim como ligaduras em gesso.

Eis o quadro geral de actividades:

1. Consultas no posto médico central  
( 1º Semestre)

Janeiro.....	470 ;	Fevereiro....	151
Março .....	208 ;	Abril .....	409
Maió .....	138 ;	Junho .....	186
Tratamentos.....			4686
Curativos .....			540
Injecções .....			2400

2. Visitas e tratamentos nos postos de socorro  
Total .....

2880

3. Escola de enfermagem

número de alunos ..... 12

4. Total dos actos médicos prestados na Região (até Junho de 70)

Consultas . . . . .	1562
Tratamentos . . . . .	4686
Curativos . . . . .	540
Injecções . . . . .	2400
Visitas e tratamentos . . . . .	6 2880
Total	12068

RESULTADOS DE EXAMES NAS ESCOLAS DO M.P.L.A.

Na continuação dos dados que publicamos no número anterior de O GUERRILHEIRO passamos agora a apresentar os resultados fornecidos pelo Departamento de Educação para as escolas de Banga e da Zona B da 2ª Região e ainda do Lupa - 3ª Região.

Nas escolas de Banga e da Zona B da 2ª Região apenas foi possível apresentarem-se a exame 16 candidatos dos quais 10 obtiveram a sua aprovação.

Na escola do Lupa da 3ª Região o panorama foi o seguinte:

CLASSE	CANDIDATOS	APROVADOS	DISTINTOS
Iniciação	12	11	6
1ª Classe	6	6	-
2ª Classe	4	3	-
3ª Classe	10	5	-
4ª Classe	8	8	-

Na escola n.º 1 da Zona B da 3ª Região entre 23 alunos que se apresentaram aos diferentes exames, 17 puderam transitar de classe.

O MPLA ESTÁ A VENCER A BATALHA DA SAÚDE.  
 O MPLA ESTÁ A VENCER A BATALHA DA EDUCAÇÃO.  
 O MPLA ESTÁ A VENCER O COLONIALISMO.  
 O MPLA É UMA VITÓRIA DO POVO ANGOLANO.

Um Povo culto é um Povo Livre!



7841  
EA-05 C64  
C6

## OS FANTOCHES SÃO REPUDIADOS

No ~~sentido~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~reunião~~ Mundial sobre a Palestina realizado em Amman, capital da Jordânia, em Setembro de 1970, a organização fantoche "grae" foi expulsa da sala e ~~vaiada~~ ~~pelos~~ ~~participantes~~.

O MPLA tinha-se absterido de participar dada a presença da referida organização fantoche.

Os fantoches são repudiados pelo povo angolano no interior.

Os fantoches começam a ser repudiados também pelos outros povos do mundo!

---

O CONSELHO DE ACÇÃO DA JUVENTUDE DA INGLATERRA decidiu realizar uma campanha de um mês pelos movimentos de libertação a que chamou o MÊS DA LIBERTAÇÃO. Essa campanha terá lugar durante o mês de Novembro próximo.

Entre os pontos propostos para a campanha citamos os seguintes:

a. Apresentar o papel dos movimentos de libertação na África Austral (em particular), e no Terceiro Mundo (em geral). Esclarecer a opinião pública acerca do conflito e luta armada que existe nos países do Terceiro Mundo.

b. Coordenar uma tal campanha de publicação para recolher fundos, ajuda médica e educacional para os seguintes movimentos de Libertação da África Austral: MPLA, PAIGC, FRELIMO, SWAPO, ANC, e ZAPU.

### SOLIDARIEDADE PARA COM O MPLA NO CANADÁ

A revista African Report no seu número de Abril de 70 agora chegado até nos, inclui um artigo que critica a passividade do governo do Canadá em relação aos Movimentos de Libertação da África Austral. O mesmo artigo refere que "impulsionados por Jacques Roy que deixou o CUSO (Serviço Universitário Canadiano Exter

na Tanzânia para viajar em Angola com o Movimento Popular de Libertação de Angola, MPLA, por vários meses, grupos estão a recolher em pelo menos três cidades, material médico, tendas e rádios para os guerrilheiros de Angola e de Mocambique.

### A IMPRENSA DE TODO O MUNDO REPRODUZ AS IMPRESSÕES DE BASIL DAVIDSON SOBRE A ANGOLA LIBERTADA

Como anunciamos num dos nossos números anteriores, o célebre escritor e sociólogo britânico, Basil Davidson visitou algumas regiões libertadas do nosso país em companhia do Presidente do MPLA, Dr. Agostinho Neto. Como alguns jornais que publicaram os artigos do nosso ilustre visitante: DAILY MIRROR de 23 de Julho (Londres) SUNDAY TIMES de 2 de Setembro (Londres) O ESTADO DE SÃO PAULO de 30 de Agosto (Brasil) DAGENS NYHETER de 17 e 20 de agosto (Estocolmo) WEST AFRICA (Londres) LE MONDE DIPLOMATIQUE, de Setembro, de Paris L'UNITA (Roma).

O escritor Basil Davidson prepara um livro sobre a situação actual em Angola e as impressões da sua visita.

O Chefe do Estado do Camboja, Norodom Sihanouk enviou um telegrama ao Cam. Presidente do MPLA, Dr. Agostinho Neto, em que agradece ao nosso Presidente pelo apoio que o Cam. Neto manifestou ao povo do Camboja no discurso que proferiu na Conferência dos Não-Alinhados.

### TUGAS E RACISTAS SUL-AFRICANOS

Os tugas continuam a vender Angola aos racistas sul-africanos. O jornal Financial Mail da África do Sul, do dia 11 de setembro de 70 anuncia que a firma Babcock & Wilcox de Joa-



nesburgo estabeleceu uma nova fábrica de conservas em Cacuaco perto de Luanda.

A politica colonialista portuguesa de abertura de Angola e Mocambique aos capitais racistas da África do Sul enquadra-se no objectivo dos colonos ultras, de preparar Angola e Moçambique para as soluções do tipo da Rodésia. Este investimento da ordem dos 2 mil contos nada poderá no entanto acrescentar ao progresso e bem estar dos angolanos. Por isso mesmo a posição firme do MPLA de combater todos os intrusos aliados do colonialismo cresce o desenvolvimento da nossa luta.

### A OPERAÇÃO "ZUMBO 3/H" FALHOU !

O comando colonialista português distribuiu um comunicado especial tentando transformar em vitória a terrível derrota que foi a operação " Zumbo 3/H". Os tucas informaram: " De 1 a 6 de Julho, realizou-se a operação Zumbo 3/H na área definida pela picada Uhonga-a Cuito- Rio Cunde- Rio Cuito- Rio Cuvelai, com resultados altamente positivos".

Por nosso lado limitar-nos-emos a citar a acção levada a efeito pelos nossos guerrilheiros no dia 4.4.70 próximo do rio Cuvelai e no decurso da qual 2 pelotões inimigos foram destruídos. Os helicópteros recolheram os sobreviventes e os mortos lançados ao rio. Eis um belo exemplo dos "resultados altamente positivos" da dita operação "zumbo 3/h"....

10 de Outubro de 1970



edição

Nº geral \_\_\_\_\_

**D I P**

departamento de informação e propaganda

P.216-02 7848